

AVALIAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA E EDUCACIONAL DE PACIENTES RENAIIS EM HEMODIÁLISE

Patricia Keiko Saito (DAC-UEM), Roger Haruki Yamakawa (DAC-UEM), Waldir Veríssimo da Silva Junior (DES-UEM), João Bedendo (DEN-UEM), Sueli Donizete Borelli (Coordenadora do projeto), e-mail: sdborelli@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Análises Clínicas – Maringá – PR.

Área temática: Saúde

Palavras-chave: avaliação, hemodiálise, insuficiência renal.

A insuficiência renal crônica (IRC) pode ser definida como a perda lenta, gradual e irreversível das funções renais. Os tratamentos atualmente disponíveis para manejo da IRC são as depurações artificiais do sangue (diálise peritoneal ou hemodiálise) ou o transplante renal. A hemodiálise, modalidade terapêutica mais frequentemente utilizada nessa fase, está entre as terapias de caráter crônico que mais afeta a qualidade de vida dos pacientes. A escolaridade e o nível sócio-econômico é um fator importante para a qualidade de vida, sendo apontado na melhoria dos aspectos emocionais de pacientes com insuficiência renal crônica. A educação é considerada como fator fundamental para um adequado controle da doença, possibilitando melhor convívio com ela e tornando o indivíduo capaz de prevenir e detectar complicações. O nosso objetivo é avaliar a situação socio-econômica e educacional de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. Foi realizada uma avaliação de variáveis sócio-econômicas e educacionais de 83 pacientes em tratamento hemodialítico atendidos em uma unidade de nefrologia de um hospital da cidade de Maringá, PR. O instrumento de coleta de dados foi um questionário o qual foi aplicado aos pacientes entre outubro de 2008 a março de 2009. Os resultados obtidos demonstraram que entre os 83 pacientes com DRC entrevistados aproximadamente 54,22% eram pertencentes ao sexo masculino e 45,78% ao sexo feminino. Em relação à faixa etária 65,06% da população investigada tinha entre 20 e 60 anos. Observou-se ainda que apenas 27,71% dos pacientes continuaram trabalhando após o diagnóstico inicial e início do tratamento dialítico enquanto que, antes da doença ser diagnosticada, 75% deles estavam trabalhando. Em relação ao grau de escolaridade 16,87% dos pacientes eram analfabetos, 37,35% apresentavam nível fundamental incompleto, 12,05% nível fundamental completo, 8,43% nível médio incompleto, 13,25% nível médio completo, 4,82% nível superior incompleto e 6,02% nível superior completo. Em relação à renda familiar a maioria dos pacientes, 63,86% se enquadram na faixa de 1 a 3 salários mínimos, enquanto que 13,25% menos que 1 salário mínimo, 9,64% de 4 a 6 salários mínimos, 2,41% de 6 a 8 salários mínimos, 4,82% maior que 8 salários mínimos e 6,0% não relataram. Os resultados deste estudo demonstraram que a IRC representa hoje um sério problema individual e social, acometendo a maioria pacientes na faixa etária

economicamente ativa, com nível de escolaridade e renda familiar baixa, podendo repercutir negativamente no seu tratamento e qualidade de vida.